

## EDITORIAL

Mikhail Bakhtin (1895-1975) é, sem dúvida, uma figura central no pensamento contemporâneo sobre linguagem, cultura e comunicação. Ao lado de seu círculo de intelectuais — que inclui nomes como Valentin Volóchinov (1895 – 1936) e Pavel Medvedev (1891-1938) —, Bakhtin elaborou uma perspectiva singular e profunda sobre os fenômenos discursivos e enunciativos. Suas contribuições transcendem os limites do verbal, permitindo a interpretação de qualquer manifestação humana com linguagem que carregue a marca da interação e da presença do sujeito.

Para Bakhtin, a linguagem não é um sistema abstrato e isolado, mas algo que ganha vida no espaço enunciativo-discursivo. Esse espaço é dinâmico e heterogêneo, construído nas relações entre sujeitos, contextos históricos e sociais. A palavra, para Bakhtin, está sempre atravessada por vozes — um entrelaçamento de perspectivas, valores e ideologias que dialogam entre si. É nesse constante jogo de alteridade que o enunciado se constitui, trazendo em si a marca da interação.

Além disso, Bakhtin rejeita a ideia de que a linguagem seja privilégio exclusivo do verbal. Para ele, todo ato humano, toda manifestação cultural, toda expressão que envolva a interferência humana podem ser entendidas como enunciado. Textos escritos, obras de arte, gestos, práticas sociais — tudo se inscreve em um espaço discursivo mais amplo, dialogando com outros enunciados e configurando o que Bakhtin chama de “dialogismo”.

Neste dossiê “BAKHTIN NAS ESFERAS DA VISUALIDADE” buscamos explorar a profundidade e a atualidade do pensamento bakhtiniano, examinando como suas ideias podem iluminar questões contemporâneas sobre comunicação, cultura e subjetividade, na relação com as visualidades que constituem as práticas de linguagem. Seja na análise da polifonia literária, na compreensão das esferas de atividade humana ou na leitura dos embates ideológicos, as contribuições do Círculo de Bakhtin continuam a expandir os horizontes de nossas reflexões teóricas.

Compreendemos que este conjunto de trabalhos pode representar o encontro de diferentes perspectivas e objetos de estudo de pesquisadores brasileiros que se dedicam a pensar a relação entre a visualidade (em suas diversas possibilidades de apresentação e

representação) e a teoria do Círculo de Bakhtin, constituindo assim um material inédito nacionalmente no que diz respeito a essas aproximações teóricas e práticas na pesquisa em linguagem.

Dessa forma, o dossiê sobre Bakhtin reúne cinco artigos. O primeiro deles é *Gênero discursivo Memórias Literárias: uma experiência dialógica na escola*, de Eliane dos Santos Macedo Oliveira, que apresenta os resultados da experiência pedagógica “memórias das pessoas daqui”, desenvolvida com estudantes de uma turma de sétimo ano de uma escola pública estadual no interior do Paraná, com o objetivo de potencializar as atividades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente, no tocante ao gênero discursivo “Memórias Literárias”.

*Análise de anúncio publicitário institucional em perspectiva dialógica: a valoração temática como estratégia de persuasão*, de Bruna Ferro e Silva Pinto, analisa em perspectiva dialógica, três anúncios publicitários que constituem a campanha da marca de vestuário *Origens*. No âmbito da Linguística Aplicada, a autora buscou compreender como ocorre o entrelaçamento das vozes sociais valorativas nos anúncios por meio de recursos verbo-visuais e do extraverbal.

*Bakhtin e Eisenstein / Literatura e Cinema / dialogismo e montagem intelectual: contribuições para a formação estética?* de Gláucio Henrique Matsushita Moro, traz um conjunto de digressões sobre formação estética, nos entremeios de teorias da literatura e do cinema, enquanto explora os conceitos de dialogismo e montagem intelectual de Mikhail Bakhtin e Sergei Eisenstein, respectivamente. O trabalho desses pensadores ofereceu uma nova lente através da qual é possível vislumbrar relações entre arte e vida ainda pouco exploradas, especialmente quando se põem em jogo diferentes perspectivas sobre as visualidades contemporâneas.

*Do Vale do Iguaçu para o Vale do Jequitinhonha: vídeo-cartas trocadas entre estudantes de Institutos Federais*, de Katyuscia Sosnowski, discute, através de uma lente bakhtiniana, a produção de nove vídeo-cartas trocadas entre estudantes do Ensino Médio integrado da Rede Federal. O artigo tem a intenção de analisar a produção de textos imagéticos contemporâneos produzidos por estudantes residentes em duas regiões distintas e distantes entre si.

E, por fim, o artigo “*Na estrada [...] cruzam-se num ponto...*”<sup>1</sup>: aproximações entre a a/r/tografia e a perspectiva dialógica na pesquisa em educação, de Fransuê

Ribeiro, tem como objetivo apontar aproximações entre a abordagem metodológica a/r/tográfica e a perspectiva bakhtiniana. Por um panorama histórico, a autora tece considerações acerca da alteridade no processo de pesquisas em educação, na relação com fotografias expandidas elaboradas em um processo artístico intitulado *Entre*, desenvolvido por uma artista/pesquisadora/professora no ano de 2021.

Na edição regular, o artigo *A contribuição da comunicação para o engajamento do aprendiz em situações de aprendizagem organizacional*, de Taís Steffenello Ghisleni, se propõe a explorar achados em trabalhos bibliográficos sobre a contribuição da comunicação para o engajamento do aprendiz e para fomento à cultura de aprendizagem. O artigo *Tecendo narrativas sociais: um olhar sobre o mercado do Ver-o-Peso em fotografias de Nayara Jinkns*, de Ana Clara Solon Rufino, tem como objetivo motivar reflexões acerca dos aspectos socioculturais e espaciais presentes nos registros fotográficos de Nayara Jinkns. Para a elaboração desse estudo foram selecionadas cinco fotografias do Complexo do Ver-o-Peso – emblemático ponto turístico da cidade de Belém-PA – e que demandam narrativas visuais carregadas de significados que desvelam tanto a história e a beleza do lugar, quanto a realidade da gente trabalhadora local.

Por fim, a edição apresenta o artigo *Análise do Discurso jornalístico: a acusação de João Doria sobre o desabamento de um prédio em São Paulo sob a ótica da Folha de São Paulo e o Estadão*. Neste texto, a autora faz uma análise de duas reportagens publicadas, a partir do episódio do desabamento de um prédio na área central de São Paulo durante um incêndio. O Estadão e a Folha de São Paulo publicaram matérias sobre um depoimento do ex-prefeito, João Doria, em que ele afirma que há participação de facções criminosas no caso.

Esperamos, sinceramente, que os textos desta edição promovam reflexões teóricas e que os diferentes olhares sobre os objetos aqui analisados possam servir de diálogo entre o sujeito e o mundo. Nossa capacidade de interpretação e produção de sentidos por meio do diálogo com a arte, com as diferentes formas de expressão por meio da linguagem e da comunicação nos inspiram a novos caminhos, como o das páginas que aqui seguem seu curso.

Boa leitura!

Prof. Dr. Sandro Lauri Galarça (FURB)

Profa. Dra. Carla Carvalho (FURB)

Profª Drª Katyuscia Sosnowski (IFPR)

Ms. José Inácio Sperber (FURB)

Editores da Revista Linguagens e Organizadores do Dossiê